PROCESSOS DE TRABALHO NA INDÚSTRIA FAMILIAR ARTESANAL DE FARINHA E GOMA DE MANDIOCA DA REGIÃO DE JANAUACÁ, AMAZONAS

Rafael de Lima Erazo[1]
Lindomar de Jesus de Sousa Silva[2]
Henrique dos Santos Pereira[3]

Resumo: Os objetos que compuseram o universo da pesquisa foram as unidades familiares associadas aos circuitos de produção e comercialização das "casas de farinha" flutuantes da região do Lago Janauacá, Careiro, AM. Objetivou-se analisar a organização social e econômica dessas unidades de produção. As técnicas de coleta foram: entrevistas e observações em campo. As coletas ocorreram em agosto de 2016. O método de amostragem utilizado foi não probabilístico mediante a estratégia "bola de neve". A amostra foi composta por 79 entrevistas. O baixo índice tecnológico caracterizou o sistema de produção de mandioca. A divisão do trabalho depende da formação da família. Os filhos reproduzem a mesma trajetória de trabalho dos pais. Deste modo, há a necessidade de programas para fortalecer e valorizar essa cadeia produtiva.

Palavras-chaves: agricultura familiar, divisão social do trabalho, organização social da produção, sustentabilidade.

Abstract: The objects that made up the research universe were the family units associated to the circuits of production and commercialization of the floating "flour houses" of the lake Janauacá region, Careiro (AM). The objective was to analyze the social and economic organization of these production units. The collection techniques

[1]Engenheiro-Agrônomo, Mestre em Agricultura no Trópico Úmido (Inpa), ra-fa-erazo@hotmail.com
[2]Sociólogo, Doutor, Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, lindomar.j.silva@embrapa.br
[3]Engenheiro-Agrônomo, Doutor, Professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), hpereira@ufam.edu.br

were: interviews and field observations. The samples were collected in August 2016. The sampling method was non-probabilistic using the "snowball" strategy. The sample consisted of 79 interviews. The low technological index characterized the cassava production system. The division of labor depends on the formation of the family. The children reproduce the same trajectory of work of the parents. Thus, there is a need for programs to strengthen and enhance this productive chain.

Key-words: Family agriculture, Social labor division and Social organization of production, Sustainability.

INTRODUÇÃO

A Amazônia é, seguramente, uma região onde a agricultura familiar se manifesta das mais diferentes formas (ribeirinhos, extrativistas, comunidades tradicionais, quilombolas, etc.) e na qual se encontra uma grande diversidade de recursos naturais capazes de prover a base produtiva e alimentar desses agricultores (GALVÃO et al., 2005).

A diversidade social presente na agricultura familiar amazônica exige uma análise cada vez mais aprofundada para sua melhor compreensão. O estudo dos sistemas de produção possibilita compreender as dinâmicas sociais, econômicas, ambientais, culturais e políticas dos agricultores familiares em sua relação com a complexidade e diversidade do ambiente, integração ao mercado e políticas públicas (MATOS e MARIN, 2009). Segundo Guanziroli et al. (2001), a diversidade de situações nas quais se encontra a agricultura familiar se reflete nos diferentes sistemas de produção adotados, que podem ter efeitos diferenciados em regiões distintas.

Nas áreas agrícolas do estado do Amazonas, há diversas estruturas e relações sociais de produção que muitas vezes articulam atores privados e empreendimentos particulares com ampla relação com o mercado, produzindo, assim, impactos que influenciam nas formas de poder, intra e extra comunidade, produzindo relações socioeconômicas e níveis de desenvolvimento diferenciados.

O Lago Janauacá, dividido pelos municípios de Manaquiri e Careiro, possui uma dinâmica marcada pela predominância da produção de mandioca e pelas diversas casas de farinha flutuantes. Nesse lago vem se observando o surgimento da categoria de

agricultor com perfil empreendedor familiar. Esse agricultor possui uma casa de farinha flutuante em que ele vende sua produção in natura, e ainda no roçado, para empreendedores, que processam e comercializam a partir de casas flutuantes localizadas no interior do Lago Janauacá, criando assim uma lógica mercantil diferente de outras comunidades no município.

Com a abordagem dos sistemas de produção tendo como foco as unidades familiares de produção e as casas de farinha flutuantes da região do Lago Janauacá, buscou-se analisar a organização social e econômica das unidades de produção nessa região. Tais aspectos podem servir de parâmetros para uma compreensão mais detalhada do meio rural amazonense em relação às unidades familiares de produção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Mourão e Masulo (2011), a região do Lago Janauacá é um espaço subdividido pelas formas de uso, e as suas relações de produção são reflexo dos limites estabelecidos nas comunidades. Na área em estudo, a grande unidade chamada Paraná do Janauacá, forma-se por um conjunto de lagos, furos e igarapés, com importante densidade de moradias, principalmente em algumas das suas mais importantes comunidades. Tais comunidades são geralmente originadas e denominadas pela ação pastoral católica, têm uma sede cuja ordenação espacial se dá em torno do templo religioso, onde se estabelecem, geralmente, a escola, o posto de saúde e as áreas de lazer. Nem todas as sedes de comunidades possuem um núcleo habitacional adensado, estando as moradias distribuídas pelas margens dos ambientes aquáticos, seja na terra ou na água (CRUZ, 2009). Espacialmente, cada comunidade está referida a determinado lago ou igarapé e seus afluentes imediatos.

As comunidades de Janauacá se especializaram em determinadas atividades de produção, tais como a produção de goma (fécula) ou farinha de mandioca, a pesca profissional, o extrativismo do açaí, etc. A produção artesanal de farinha e de extração de fécula caracteriza-se como agroindústria familiar informal[49]. Para as famílias especializadas na produção de goma, principalmente do Lago do Italiano e no Janauacá Grande, as vantagens da produção artesanal de goma em relação à produção artesanal da

[49] A agroindústria informal se caracteriza por processos de produção que não se enquadram nos padrões de regulação vigentes. Isso pode se referir às relações de trabalho (sem carteira, trabalho infantil), às instalações (sem alvará) ou às normas técnicas de produção (não adequação ao regulamento industrial e sanitário) (Wilkinson e Mior, 1999).

farinha são o maior rendimento do trabalho (quantidade produzida por tempo de trabalho é dez vezes maior) e a rentabilidade (maior liquidez e preço) (SOARES, 2005; MOURÃO e OLIVEIRA, 2009).

Segundo Pereira e Lescure (1994), que estudaram comunidades da região de Tefé (Médio Solimões, Amazonas) especializadas na produção de farinha, o tempo e o consumo de energia (trabalho humano) para o beneficiamento dos tubérculos e a produção da farinha são o equivalente ao que é gasto na preparação da área, na condução dos tratos culturais e na colheita e no transporte dos tubérculos. Desse modo, pode-se considerar que a opção das famílias de Janauacá por produzir e comercializar a fécula, ao invés da farinha, representa uma escolha racional que visa aumentar a rentabilidade do trabalho familiar.

Conforme observado em várias regiões ao longo dos rios Solimões-Amazonas, a ocupação agrícola dos habitats da várzea é planejada de forma a ajustar o ciclo das culturas agrícolas e outros recursos para a duração da fase terrestre e inundações (MORAN, 1990). Agricultores de várzea, de modo a evitar o efeito negativo da baixa precipitação observada na estação seca, optam por plantar, em primeiro lugar, nas partes mais baixas da planície de inundação, onde a umidade do solo está disponível para o crescimento das plantas. Se a topografia do local permite, a segunda safra de milho e de mandioca pode ser obtida a partir de plantas cultivadas nas porções mais elevadas da planície de inundação. O terreno no topo das restingas é bem drenado e, durante o verão, está sujeito à escassez de umidade do solo. No entanto, mandioca e milho podem ser plantados mais tarde sobre essas áreas, podendo assim se beneficiar da precipitação e ser colhidos antes de o alagamento atingir as restingas (NODA et al., 1997).

A estratégia das famílias de Janauacá que optam pela produção de fécula em instalações flutuantes pode estar relacionada (justifica-se) como forma de explorar ao máximo a fase terrestre das áreas alagáveis, uma vez que o beneficiamento da matéria-prima pode ser realizado durante a fase aquática do sistema. Além disso, uma maior rentabilidade do trabalho na fase de beneficiamento permitiria às famílias o processamento e cultivo de maior volume de matéria-prima, se comparado com a fabricação da farinha.

Por outro lado, flutuações hidrológicas e climáticas não são os únicos fatores limitantes que determinam a disponibilidade e abundância de recursos de várzea e as

escolhas do agricultor sobre a alocação do trabalho. Para a maioria dos agricultores familiares do Amazonas e de outras regiões, fatores sociais internos, como regime de propriedade da terra e escassez de força de trabalho e capital, podem ser tão limitantes como a disponibilidade física dos recursos em si. Assim, dependendo de sua estrutura de oportunidades econômicas (terra, capital, informação e força de trabalho), as famílias podem ser mais ou menos suscetíveis às tensões causadas pela flutuação dos recursos naturais (PEREIRA, 2000).

Segundo Pereira (op. Cit.), o regime de propriedade, o tamanho e a localização da posse familiar na paisagem ribeirinha podem determinar os direitos de uma família sobre o acesso e uso de áreas específicas de exploração de recursos aquáticos ou terrestres. Por exemplo, a acessibilidade física, aliada ao direito de acessar e explorar pastagens em áreas de terra firme, poderá ser determinante para o estabelecimento do tamanho do rebanho bovino que pode ser mantido por uma família durante a fase de inundações. Assim sendo, no caso das famílias de Janauacá, pode-se prever que a escolha entre a fabricação de farinha próxima aos locais de produção ou a extração de fécula em casas de farinha flutuantes pode estar relacionada com limitações de acesso a áreas para cultivo e processamento em terra firme. Outro componente determinante dos sistemas de produção de mandioca em Janauacá é a divisão social do trabalho na unidade familiar (divisão sexual) e entre unidades familiares (especialização/verticalização). No primeiro caso, tem-se a divisão das atividades entre trabalhadores da mesma unidade familiar: homens fazem o cultivo e o transporte dos tubérculos; mulheres, a extração da fécula. O segundo caso envolveria certo grau de verticalização da cadeia produtiva com famílias especializadas em cultivar mandioca e que vendem a sua produção para outras famílias, que, por sua vez, fazem a extração de fécula.

Na localidade do Caapiranga (situada dentro do grande Lago Janauacá), onde predomina a produção de goma, algumas famílias optam por vender sua produção para um "dono da casa de goma" (MORÃO e OLIVEIRA, 2009). Em alguns casos, a colheita dos tubérculos e a entrega da matéria-prima nos locais de beneficiamento pode ser realizada mediante a contratação de mão de obra externa à família. As famílias produtoras de tubérculos podem ainda arrendar a casa de farinha ou contratar trabalhadores para beneficiar sua produção de tubérculos.

Neste estudo, deu-se destaque para a divisão social da produção entre unidades familiares. Para isso, analisaram-se os sistemas de produção associados ao cultivo da mandioca desenvolvido pelas famílias de Janauacá a partir dos processos de tomada de decisão da produção.

METODOLOGIA

Os objetos que compuseram o universo da pesquisa foram as unidades familiares de produção associadas aos circuitos de produção e comercialização das casas de farinha flutuantes da região do Lago Janauacá, município de Careiro, no estado do Amazonas.

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório, descritivo e explicativo com viés qualitativo e quantitativo. Para a obtenção de dados primários sobre as unidades familiares e os sistemas de produção, as técnicas de coleta empregadas foram: entrevistas e observações diretas em campo, de caráter etnográfico e agronômico. Desse modo, pretendeu-se apreender as estratégias sociais dos agricultores familiares em sua relação com a complexidade e diversidade do meio ambiente, a integração ao mercado, as políticas públicas e entorno e atores socioeconômicos.

A coleta dos dados foi obtida por meio de um roteiro com entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos agricultores das unidades de produção familiar, além da observação direta. O roteiro conteve questões abertas e fechadas, com o propósito de descrever as características da atividade ou processos abordados na pesquisa. Essa técnica permitiu melhor caracterização da infraestrutura, produção, organização, comercialização, acesso a programas e projetos governamentais, entre outros.

As coletas de dados ocorreram durante todo o mês de agosto de 2016. A amostra foi composta por 79 entrevistas, sendo: 33 agricultores entrevistados em unidades familiares de produção em terra firme, 23 proprietários de casas de farinha flutuantes e 23 diaristas (trabalhadores) em casas de farinha flutuantes.

Foi utilizado o método de amostragem não probabilístico por cotas (ou grupos) mediante a estratégia do tipo bola de neve. Nessa estratégia, faz-se uso de cadeias de referência para o recrutamento. Diferente das técnicas tradicionais de amostragem, que

buscam a independência entre os elementos da amostra, esse tipo de técnica faz uso justamente das relações entre as pessoas.

No método bola de neve, um indivíduo é recrutado e, em seguida, indica outras pessoas de seu relacionamento para que também participem da amostra. Para isso, um número inicial de pessoas, que preferencialmente conhece muitos componentes da população-alvo, é selecionado. Neste estudo, as casas de goma e as famílias diretamente a elas associadas foram consideradas como grupo inicial para o recrutamento dos sujeitos da pesquisa.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), conforme instruções da Resolução CNS nº 466/96. Após analisado e aprovado (código de verificação: CAAE 54277516.7.0000.0006), deu-se início à pesquisa.

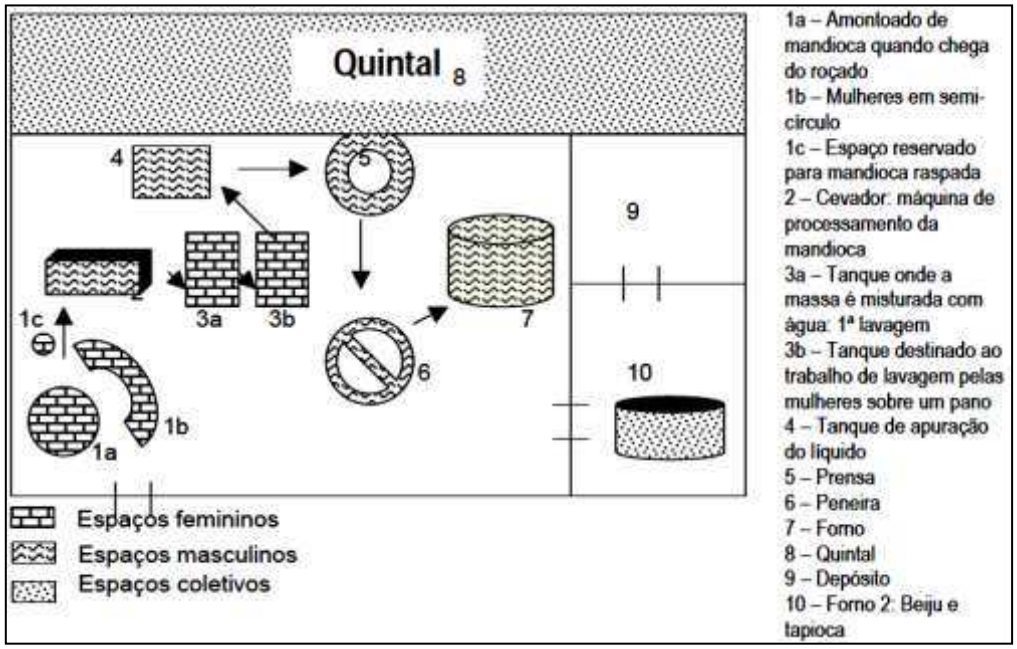
Conforme instruções desse comitê, a proposta de pesquisa foi explicada aos líderes das comunidades a fim de obter autorização para o desenvolvimento do trabalho, por meio da assinatura do Termo de Anuência. Após aceitação da liderança da comunidade, o mesmo procedimento foi adotado para cada sujeito da pesquisa. Em seguida, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agroindústria artesanal em terra firme

O espaço físico (Figura 1) reflete as dimensões territoriais do trabalho feminino e masculino, assim como referenda a essência de um trabalho solidário e coletivo em Janauacá. Dispondo de uma estrutura de divisão de tarefas e especialização do trabalho bem sistematizada, a linha de produção é um elo entre o fim do trabalho de um e a continuidade da tarefa do outro.

Figura 5: Croqui de uma agroindústria em terra firme, Janauacá, AM.



Fonte: ERAZO, R.L (2016)

A farinhada ou a produção dos derivados de mandioca selam, entre os participantes da produção, a reafirmação entre os laços, que vão além do caráter produtivo, extrapolando para os laços da amizade, da confiança, do respeito, da lealdade na pessoa que o contratou e na equipe que toma para si o trabalho em execução.

Segundo o relato de um agricultor entrevistado:

> Eu fiz minha casa de farinha em terra firme porque "fica fixa" e mais próxima das minhas criações, dando assim as cascas p/ os bichos comerem. Na casa de farinha em terra firme eu consigo aproveitar os resíduos da atividade de produção.

Nas casas de farinha, os insumos utilizados de fora da propriedade são: os fornos de metal para torrefação, o motor para a ralação das raízes, o combustível utilizado no motor e os sacos de plástico de 50 kg utilizados para a embalagem e comercialização da farinha. Todos esses insumos são adquiridos em estabelecimentos que comercializam insumos agropecuários, casas de ferragens e de materiais de construção, localizados na sede do município ou em Manaus.

> Com a casa de farinha na terra firme a gente acaba não jogando restos de massa no lago, na beira ... a gente separa em terra firme para depois dá para os bichos ... jogando no lago causa diversos problemas ambientais. Para mim, isso é um desperdício perder esses restos de massa.

A agroindústria artesanal sobre as águas

Trata-se de uma unidade de produção (Figura 2) que apresenta relações complexas desde a extração da mandioca até a chegada ao local de confecção da goma regional e/ou farinha. Essas relações estão enraizadas na produção familiar camponesa e no trabalho temporário, como se fossem a única forma de resistência e autonomia produtiva desse espaço de produção.

Figura 2: Casa de farinha flutuante, Janauacá, AM.



Fonte: ERAZO, R.L (2016).

O trabalho na casa de farinha flutuante, durante a farinhada, é dividido por atividades relacionadas à produção. Por sua vez, essas atividades são divididas por gênero. Abaixo, a tabela explicativa com a divisão das atividades que constituem a produção de farinha de mandioca e a divisão por gênero e espaços relacionados na casa de farinha flutuante (Tabela 1).

Tabela 1: Atividades da produção de farinha de mandioca por divisão do trabalho por gênero.

Atividade	**Divisão do trabalho por gênero**			
	MASCULINO	**FEMININO**	**IDOSOS**	**CRIANÇAS**
Plantar a mandioca	*****	*		
Arrancar	******			
Carregar	******			
Descarregar	******			
Raspar	*	***	*	*
Lavar	**	**	*	*
Ralar	****	**		
Lavar	**	**	*	*
Tirar a goma		******		
Prensar	******			
Torrar	******			
Peneirar		**** *		*
Fazer a tapioca		**** **		
Ensacar	******			

Um componente determinante dos sistemas de produção de mandioca em Janauacá é a divisão social do trabalho na unidade familiar (divisão sexual) e entre unidades familiares (especialização/verticalização), em terra firme e sobre as águas. No primeiro caso, tem-se a divisão das atividades entre trabalhadores da mesma unidade familiar: os homens fazem o cultivo e o transporte dos tubérculos; as mulheres, a extração da fécula. O segundo caso envolveria certo grau de verticalização da cadeia produtiva com famílias especializadas em cultivar mandioca e vender sua produção para outras famílias que, por sua vez, fazem a extração de fécula.

A participação do trabalho feminino na produção é de fundamental importância, cabendo às mulheres atividades como: raspadeiras e tiradeiras de goma. Descreveu-se o papel feminino como prioritário, ou seja, caso elas não iniciem as suas atividades, todo o restante do processo produtivo estará comprometido.

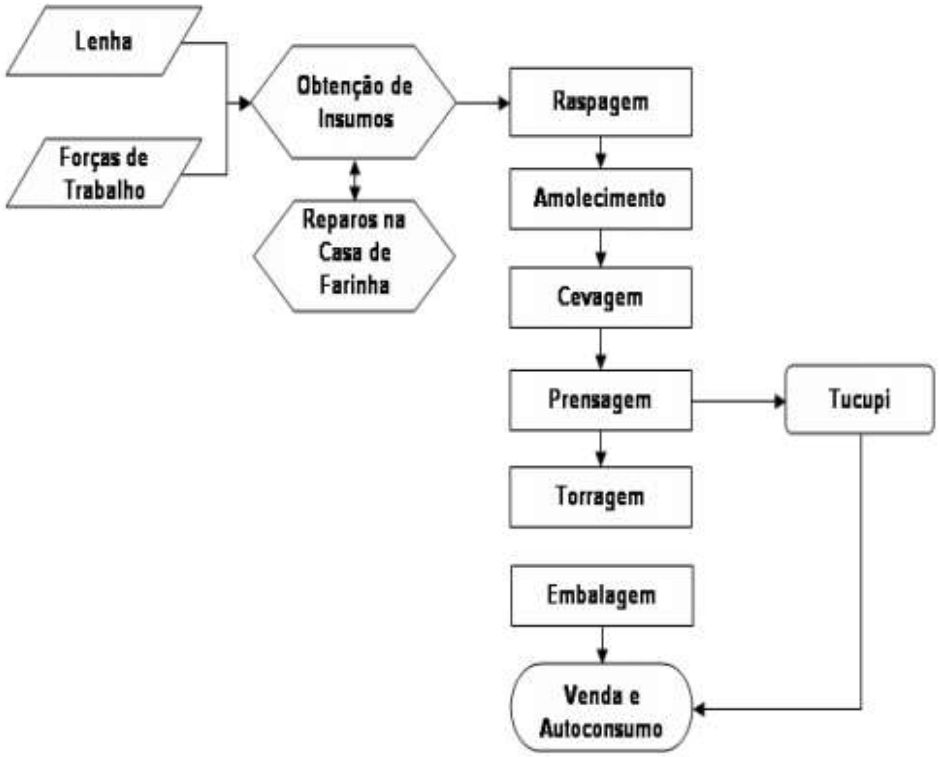
> O nosso trabalho é aqui, o pesado fica com os homens, a gente trabalha sentado e eles na roça, mas como não tem roça todo dia eles vão nos ajudar aqui. Nosso trabalho é com faca e com isso a gente sabe trabalhar.

O trabalho masculino está direcionado a outras funções específicas, que normalmente exigem força e destreza, são elas: forneiro, cevador, prenseiro. A divisão de tarefas entre homens e mulheres é bastante clara nas casas de farinha (terra firme e flutuantes), porém essa segmentação também é percebida nas pontuações dos espaços físicos, deixando claro onde homens e mulheres devem exercer as suas funções.

A produção nas casas de farinha flutuantes começa muito cedo, ao nascer do sol, e se estende até o entardecer. Tem início celebrado com o "cantarolar" da mão de obra feminina, que, munida de uma boa faca amolada, se prepara para a função da raspa, etapa que influencia todo o andamento da farinhada. Se houver qualquer atraso nesse estágio, todos os procedimentos seguintes estarão comprometidos. A casa de goma como unidade de produção tem relações complexas desde a extração da mandioca até a chegada ao local de confecção da fécula. Essas relações estão arraigadas na produção familiar camponesa e no trabalho temporário, como se fossem a única forma de resistência e autonomia produtiva desse espaço de produção.

Para a obtenção da farinha de mandioca é necessário realizar as etapas descritas no fluxograma a seguir (Figura 3).

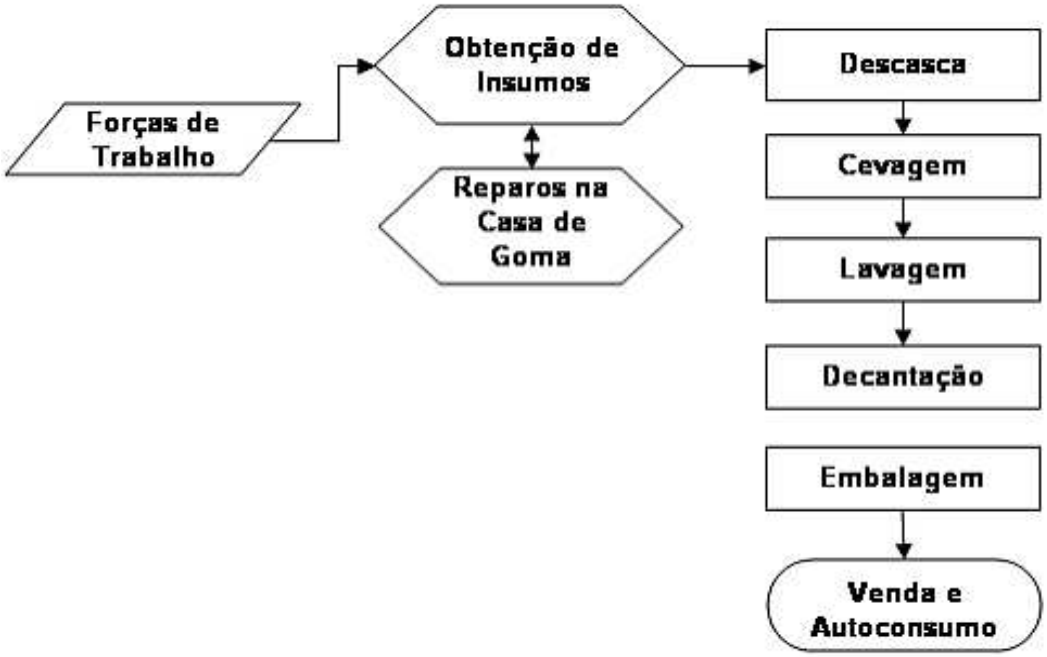
Figura 6: Rotina de trabalho do beneficiamento de mandioca – produção de farinha



Fonte: ERAZO, R.L (2016)

A produção de goma é um processo diferenciado e relativamente com menor grau de complexidade (Figura 4). Nos casos observados, imediatamente após ser arrancada dos plantios, a mandioca é transportada em canoas mandioqueiras para as casas de goma. Essas unidades produtivas estão estrategicamente montadas sobre flutuantes, com fácil acesso pelos cursos de água, da mesma forma que proporcionam a disponibilidade da água para a lavagem da massa. Ao chegar às casas de goma, a mandioca é pisoteada e molhada repetidamente pelos trabalhadores até que parte da casca seja removida. Em seguida, é transportada para a bancada, para cevagem, com os mesmos dispositivos utilizados nas casas de farinha.

Figura 4: Rotina de trabalho do beneficiamento de mandioca – produção de goma.



Fonte: ERAZO, R.L (2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica flúvio-lacustre é parte integrante da vida e da cultura dos moradores de Janauacá, assim as suas estratégias econômicas e de subsistência refletem a influência direta do regime fluvial, conduzindo a respostas adaptativas destinadas a suplantar os desafios apresentados pelas transformações sazonais do ambiente.

Baixos índices tecnológicos caracterizaram os sistemas de produção de mandioca e derivados. O trabalho com a farinha e a goma envolve grande parte das famílias moradoras, revelando assim a importância da mandiocultura como atividade econômica na região. Evidenciou-se, ao mesmo tempo, a tradição e a precariedade no trabalho. Este, na maioria dos casos, envolve várias gerações, mas acontece de forma rústica, em condições e jornadas desgastantes, envolvendo, ainda que com menor frequência, o trabalho infantil.

As atividades de arrancar, carregar, descarregar, prensar, torrar e ensacar a farinha são desenvolvidas exclusivamente por pessoas do gênero masculino. Por sua vez, as

atividades de confeccionar a goma e peneirar a farinha são realizadas somente por pessoas do gênero feminino.

A organização do trabalho familiar como estratégia de reprodução pode adotar configurações diferentes e, além dos fatores limitantes ligados aos recursos naturais e à mão de obra disponível, estar atrelada também à disponibilidade de recursos financeiros, apegos e valores tradicionais.

A divisão do trabalho familiar é reflexo direto da composição da família, pois independentemente da idade ou do gênero todos trabalham. Enquanto uns executam as atividades nas unidades de produção, outros realizam as atividades domésticas, pertencentes às atividades necessárias para manutenção da família.

Nas relações sociais de trabalho que predominam na área pesquisada, tanto existem pessoas que se dedicam integralmente às atividades agrícolas quanto pessoas que trabalham fora da propriedade, combinando ocupações agrícolas e não agrícolas (comércio e serviços, funcionalismo público).

Os agricultores têm pouco acesso a assistência e informações técnicas, o que viabilizaria um aumento de produtividade dos cultivos de mandioca e da manufatura de derivados. Quanto à participação em organizações sociais de trabalho (sindicatos e associações), observou-se baixo engajamento dos agricultores, quadro este que limita o alcance de melhores condições de trabalho e apoio técnico.

As características da produção de farinha e goma nos levam a crer que há muitos problemas a ser superados, tais como: seleção da matéria-prima adequada, melhoramento das condições sanitárias durante todas as etapas do processamento, bem como na comercialização da farinha, visando à obtenção de um produto final de qualidade e com adição de tecnologias em todas as fases do processamento (raspagem, ralação e secagem).

Com o advento da energia elétrica, por meio do Programa Social Luz para Todos, é possível, pelo sistema de bombeamento, captar água do lago para a realização dos processos produtivos em terra firme. Consequentemente, há um lento processo de retorno da agroindústria flutuante para a terra firme.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, M. J. M. Guerra do peixe: territorialidades em conflitos - Lago Januacá (AM). In: IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2009, Niterói. A questão (da reforma) agrária na América Latina, 2009. v. 1.

GALVÃO, E. U. P; MENEZES, A. J. E. A; VILAR, R. R. L; SANTOS, A. A. R. Análise da renda e da mão-de-obra nas unidades agrícolas familiares da comunidade de Nova Colônia, município de Capitão Poço, Pará. Amazônia: Ci. & Desenv., Belém, v.1, n.1, jul. /dez. 2005.

GUANZIROLI, C. et al. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

MATOS, G. R.; MARIN, O. B. Agricultores familiares e sistemas de produção de frutas em Itapuranga, Goiás. ISSN 1517-6398/ e-ISSN 1983-4063 - www.agro.ufg.br/pat - Pesq. Agropec. Trop., Goiânia, v. 39, n. 3, p. 197-206, jul./set. 2009

MORAN, E. F. 1990. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis, RJ: Vozes. 367 p.

MOURÃO, M. H. C.; MASULO, M. J. C. Uma Gestão participativa no Lago Janauacá – AM -BR - Uso da Água Para agricultura. II Congresso Internacional de Meio Ambiente Subterrâneo, 2011.

NODA, S. N.; PEREIRA, H. S.; Branco, F. M. C. e NODA, H. 1997. O trabalho nos sistemas de produção de agriculturas familiares na várzea do Estado do Amazonas. In: H. Noda (ed.) Duas décadas de contribuições do INPA à pesquisa agronômica no trópico úmido. Manaus: INPA. 241-280.

PEREIRA, H. S.; LESCURE, J-P. Extrativismo e agricultura: as escolhas de uma população Kokama do médio Solimões. Revista da Universidade do Amazonas. Série Ciências Agrárias, v. 3, p. 2-9, 1994.

PEREIRA, H. S. The Emergence of Common Property Regimes in Amazonian Fisheries. In: 8th Biennial Conference of the International Association for the Study of Common Property, 2000, Bloomington, IN, USA, 2000. Disponível em: http://dlc.dlib.indiana.edu/dlc/bitstream/handle/10535/1265/pereirah041400.pdf?sequence=1&isAllowed=y.pe

PEREIRA, H. S. Strategies of Livelihood of riverine Communities of the Middle Amazon. In: X World Congress of Rural Sociology, 2000, Rio de Janeiro. X World Congress of Rural Sociology. Rio de Janeiro: UNICAMP/IRSA/SOBER, 2000. v. 1. p. 26-26.

SOARES, A.P. A. “A guerra do peixe: Janauacá, conflitos e territorialidades nas águas.” In: SCHERER, E; OLIVEIRA, J.A. (Org.) Amazônia: território, povos tradicionais e ambiente. Manaus: EDUA,2009.

WILKINSON, Jonh e MIOR, Luis Carlos. Setor informal, produção familiar e pequena agroindústria: interfaces. Estudos Sociedade e Agricultura, 13, outubro 1999: 29-45.